

Arboreização

DATA	DEVE	Ciclo de ... (da ...)	DEVE	HAVER
------	------	--------------------------	------	-------

Quem atendeu as últimas con-
vite da Sociedade dos Amigos da Cidade,
ouve encantado uma esplêndida lição
ministrada por um técnico competente,
culto, viajado, senhor absoluto do as-
sunto e enamorado da sua especiali-
dade o que é magníficas características
para um profissional.

O conferencista expoz com
segurança e clareza, as qualidades
necessárias à espécie que mais
se aproxima da arborização ideal:
forma da fronde, tamanho, gros-
sura e número de galhos, tamanho
e perenidade das folhas, profun-
didade das raízes, caracteres do som-
breamento proporcionado e outras
que lhe permitiram sua vasta
observação e sólida cultura.

Viajando pelo Estado Uni-
do, teve A. S. oportunidade de observar

2.º que la foi feito neste assunto que para
os americanos do norte, merece dedicada
carieta. Por fotografias coloridas.
DATA: 30/30 DEVE: HAVER

magnificamente projetadas numa
tela e instruídas com o ensinamento
da conferencista, vimos numerosos
parques e avenidas, formados e
conservados com a religiosidade
que tem um povo civilizado pelas
obras da natureza. Os americanos
compõem alamedas de arvoredo nas
suas vias, contrapõem nas suas
praças conjuntos arbóreos com
tapetes extensos e verdejantes de
gramados perfeitíssimos; floresta
recanto ou traça linhas inter-
mináveis de colorido variegado
e exuberante de azáleas, gerâ-
nios e outras preciosas espécies
floríferas.

Para tanto, mantem vivei-
ros impecáveis, escolhe, seleciona,
multiplica, regula a composição
arborea; irriga, aduba, poda,
recolhe e reduz a galharia
cortada, tudo mecanicamente,

DATA	DEVE	HAVER
modernamente, inteligentemente, dentro de processos racionais e avançados, fazendo-nos inveja com os parques e agardinhamento de suas largas ruas ainda mais amplias das ruas recuos avantajados dos jardins particulares cujos jardins, sem vedação, se misturam num elevado solidarismo branco que proporciona ambientes encantadores para delícia dos que ali residem. <i>Existem lá também problemas muito nossos como o criado pelo fio telefônico e de energia. Há em grande número de cidades européias as instalações de fio são subterrâneas, que é a solução ideal para a arborização, vimos na conferência fotografias de ruas americanas com os feíssimos e importunos fios a</i>		

4

DATA	DEVE	DEVE	HAVER
------	------	------	-------

atrapalharem o arvoredo; utilizam-se, em certa cidade, os postes colocados em ziguezagues permitindo arborescência em descencontros com o fio o que, se não é solução de gosto, pelo menos ateda a cooperação dos serviços telefônicos e de energia com a de ~~arborização~~ arborização.

Quanto a fios, vimos também uma colocação deles nos fundos das casas, em vielas, fugindo à proximidade do arvoredo o que nos fez lembrar de uma solução também interessante, iniciada há anos ^{em cidade lituana e europeia} ~~em cidade lituana e europeia~~ ~~que~~ ~~qual seja a de colocar os~~ as casas são todas obrigatoriamente reanadas, e qual seja a de colocar os postes junto ao limite dos terrenos particulares, isto é, nos fundos dos passeios enquanto os

DATA	DEVE	DEVE	HAVER
------	------	------	-------

árvores são plantados gerófinas as guias. Nesta mesma cidade, ~~ditando~~, naquela época, foram também deixados os árvores com suas frangos bem altas, acima dos fios.

Ele ficará em lugar, desenvolvendo o nosso conferencista a sua palestra, repulgiando na sua simpatia; terá ele oportunidade de se externar quanto às espécies mais apropriadas para a arborização de Campinas, assim como a orientação que tem dado e tem sido seguida pelos técnicos da Prefeitura. É seu parecer que nesta arborização deve ser preferido o alecrim como a que mais aproxima da árvore ideal e que constituirá nossa arborização geral, pelo formato de sua copa e por permitir nela aberturas, de modo de túneis, para a pas

DATA

DEVE

DEVE

HAVER

6

sagem dos fios; pelo sombreamento que oferece, pela folhas pequenas e que não se desprendem todas no inverno não exigindo variedades suplementares do chão, pela profundidade de suas raízes que não prejudicam o passeio. Mas de-
 zemos nós. É a espécie de mais demandado ^{prossimamente}.
 espécies floríferas serão apenas permitidas de longe em longe para quebrar a monotonia do alvarim que não floresce; não serão utilizados nas arborizações de conjunto em ruas, árvores como os ipês roxo ou amarelo que ali naquela rua é tratada como a Cronel Quirino, ex-tasiam Campineiros e frasteiros, porque devoravam muitas folhas no inverno e aumentam o trabalho das variedades; como o jacarandá de lindas flores que em Campinas nunca consegue flo-

DATA	DEVE	DEVE	HAVER
recer pois vive mutilado pela perversa tesoura de Prefeitura, porque seus galhos não permiti- tem os honrosos túneis para a passagem de fios telefônicos, mes- mo em lado de rua ^{que} não existam fios; como os flamboyants, nossa maravilha da natureza, porque suas raízes danificam os passeis, seus exemplares são atacados por besouros e ^{de} de menor duração vital que os alieins; como as acácias,			

tantas outras que na
sua florescência encheriam de euan-
to a nossa cidade, de orgulho os
seus habitantes e de êxtase os que
nos visitam.

A técnica, portanto, se
mostra utilitarista, comodista e
mesmo egoísta, circunscrevendo

8

DATA

DEVE

DEVE

HAVER

os serviços de arborização dentro das
 facilidades de ^{tratamento} ~~formação~~, de conser-
 vação e ~~educação~~ de trabalho, sen-
 levar em conta as exigências do belo.
 Além dela, entretanto, não desprezar
 três qualidades fundamentais
 da arborização: oxigenação do ar,
 sombreamento para pedestres e
 embelezamento. Para se atenderem
 às duas primeiras qualidades po-
 de-se procurar a árvore menos
 exigente em trabalho e cuidados,
 mas para a última não é lícito
 poupar sacrifício para um resul-
 tado satisfatório. Embelezar a
 cidade, encantar seus habitantes
 com a magnificência de um flo-
 rido estenso, extasiar nossas vi-
 sitas que curam arautos das be-
 lezas de Campinas e propagam
 distas de uma cidade próspera,
 candorosa e alma arborizada.

DATA	DEVE	HAVER
------	------	-------

dora, não só é ameniza a rigidez da técnica, torna-la humana, utilíssima e benfazeja, como dá à cidade o que lhe é verdadeiramente vantajoso.

Elisar de plantar, em extensão, nas ruas de Campinas, uma espécie arbórea porque ela exige cuidados maiores por não possuir tanta rusticidade ou por exigir mais frequentes replantos, é um fracasso, é uma desercão na conquista da beleza. Em uma ^{como a} ~~larga~~ ^{Barra de Itapira cuja arborização foi agora feita de decisão} ~~larga~~ de Campinas, ~~como~~ seria de amenizar, ~~como~~ seria uma deliciosa vista, longas filas de árvores floridas; como se engalanaria a cidade com alas do estonteante ipe roxo, ou do amarelo, do jacarandá luxurioso, e de outras das quais já temos amostra em indivíduos isolados que podem em confronto

10

DATA

DEVE

DEVE

HAVER

com o conjunto da mesma espécie.

Lembramos - nos de Petropolis com a sua profusão de hortências que, por abundantíssimas, ^{mas agradam sobretudo} não engravam, não saturam; lembramos - nos da serra na estrada de Santos com as suas quaresmeiras em flor; da rua de São Luiz em São Paulo, Constantino do atestado de riqueza do conjunto que até dá as palmeiras imperiais que um inteligente camponês plantou ~~na~~ ^{em} ~~o~~ ^{na} Carlos Gomes; a palmeira isolada é linda, em conjunto um encantamento. Nossas árvores floridas não deixam de ser lindas isoladamente mas, em conjunto, serão um esplendor.

Neste ano, três ipês brancos floresceram em Campinas; dois no jardim Público e um no Praça Carlos Gomes. Bastaram

DATA

DEVE

DEVE

HAVER

parece que a técnica oficial tem
 ojerisa pelas flores. Na avenida
 Archeta, passeio de Santa Casa
 no qual não existem fios telefo-
 nicos ou de luz, ^{visam} ~~estão~~ umas
 árvores belíssimas e que, estranha-
 mente, tem sido pomposas polí-
 tesouras inexorável de Prudente.
 Também em passeios da mesma
 Santa Casa, ~~(sem muitos outros bichos e plantas)~~ nos quais também
 não há postes nem fios de luz
 ou telefônicos, nas ruas Benga-
 min Constante e Barreto, se-
 o vigoroso jacarandá não
 conseguem ~~dar sombra e nem~~
 florescer porque em todo o fim
 do inverno a ~~terra~~ megera
 da tesoura de Prudente os
 mutila injudiciosamente sem
 motivo, sem razão, sem jus-
 tificação. Agora estão eles
 condenados a morte e para

DATA	DEVE	DEVE	HAVER
para provocar em nossa terra uma verdadeira revolução; não houve pessoa de bom gosto que não fosse admirá-los, fotografá-los, descrevê-los nas palestras como oiro ates, todos da riqueza floritista da cidade; e não é possível negar que seria lúcido possuí-los em maior numero de exemplares e em maior numero de praças.			

Parece razoável que os magistros flamboyants de Campinas, que ha anos mereceram uma cronica especial na columna redatorial de "O Estado de São Paulo", fiquem reservados para conjuntos em praças pela superficialidade de suas raizes: ^{sem regar} nunca, ^{a um} preen, ^{para} ~~excluzir~~ ^{por} ~~fragilidade~~ ^{mitos} de fragilidade e por ^{mais} sugestos a atques de insetos daninhos; ¹⁰ São Paulo Cruz, varios d'elles foram distribuídos e apuros um foi replantado pela tecnica de P. ^{Perdolen} Perdolen - nos dizer: mas

DATA

DEVE

DEVE

HAVER

parece que a técnica oficial tem
 ojerisa pelas flores. Na avenida
 Anchieta, passeio de Santa Casa
 no qual não existem fios telefo-
 nicos ou de luz, ^{vicem} ~~existem~~ umas
 árvores belíssimas e que, estranha-
 mente, tem sido podadas pelo
 tesouro inexorável de Prefeitura.
 Também em passeios da mesma
 Santa Casa, ~~(sem muitos outros locais de cidade)~~
 não há postes nem fios de luz
 ou telefônicos, nas ruas Benga-
 min Constant e Barão de São
 os vigorosos jacarandás não
 conseguem ~~dar sombra e nem~~
 florescer porque em todo o fun-
 do inverno a ~~terra~~ ^{meia} terra
 do tesouro de Prefeitura os
 mutila injudiciosamente sem
 motivo, sem razão, sem jus-
 tificação. Agora estão eles
 condenados a morte e para

DATA	DEVE	DEVE	HAVER
substituí-los foram plantados alicerços que, uma vez mais cruzados, assistiram a derrocada dos jacarandás antigos, e houve mesmo motivo para ocupar o jacarandá, porque não substituí-los por arcos de ferro uma vez que estão em passeios sem fim e longe das construções planejadas de Santa Casa? e porque poder essas arcos que têm sobre o espaço para exten- der sua ramagem? Porque não plantar plantar perguntas de ligas e talres de vidro rayado que não valham um caracol; mas a experiência e observação em relembra em foi pergunta dizem, talvez mais que em boa inter ção a como muito calcarente que permutar a abertura de ruas estreitas em bairros novos de Campinas, malefício tre- mento hoje no domínio público que não se cansa de mal dizer es-			

14

DATAH	DEVE	HAVER
-------	------	-------

te cochilo. Fato clamoroso, pois, autoriza-nos a debater ~~o~~ o assunto que especialistas tem considerado como privativo dos seus conhecimentos, quando, no mesmo campo, existe um limite em que se abrande a autoridade da técnica para deixa-lo ser visto em amplitudes que abranja outros fatores de beleza, de bom gosto e mesmo de utilidade comercial. Neste ultimo, então, si tivéssemos atira comissões de turismo, ja teria ela se dedicado por uma arborização florífera abundante e disseminada como um impressionante fator de desenvolvimento da atividade turística.

Que os bons ensinamentos, indispensaveis que são, beneficiem a cidade, mas cuidando, ~~pois, de não merecer condena-
ções justas ^{para} impedidas~~ que continuemos a ser considerados uma "british colony" como se piada do conferencista.

si quisermos ter uma cidade linda para encantamento do camponês e atracão de turistas, que se inscreva nos programas de arborização: flores, flores, flores.